

JEJUM PRÉ-ABATE PARA FRANGOS DE CORTE

Cláudia Marth¹, Jéssica Schneider¹, Carlos Alexandre Guisso¹, Shamara Maldaner², Patrícia Diniz Ebling³

Palavras-chaves: Bem-estar, contaminação, desidratação, proteínas totais.

INTRODUÇÃO

A importância do jejum pré-abate está na redução de mortes durante o transporte das aves até o abatedouro e da contaminação de carcaças durante o abate e evisceração, além de minimizar perdas na linha de abate e maximizar a qualidade do produto final.

O período de jejum que vem sendo utilizado atualmente na indústria avícola é de 6 a 8 horas. Períodos muito longos de jejum, maiores que 12 horas, estão diretamente associados ao estresse, perda de ATP e queda de glicogênio, acumulando ácido lático na musculatura, desidratação muscular, encolhimento de carcaça e, conseqüentemente, redução do rendimento desta. Outro risco é a provável contaminação por suco biliar, pois a produção do mesmo não cessa durante o jejum, o que pode levar ao rompimento da vesícula biliar. Além disso, há interferência na qualidade, maciez, pH, cor e sabor da carne.

Qualidade da carne está associada ao bem-estar da ave antes do abate. Portanto, deve-se preconizar a diminuição do estresse pré-abate, este que por sua vez pode aumentar o tempo de *rigor mortis*, deixando a carne mais endurecida. A consequência primária do estresse é a alteração sobre a homeostase orgânica regulada pela própria ave. Se em determinado momento o animal não consegue manter a homeostasia, será um prejuízo ao bem-estar animal e, em consequência disso, há o prejuízo também na qualidade do produto.

Objetivou-se com o presente estudo verificar qual período de jejum pré-abate, dos convencionalmente utilizados pelas agroindústrias brasileiras, 6 ou 8h, afeta menos o bem-estar de frangos de corte em relação ao parâmetro desidratação das aves, com base nos dados de proteínas totais.

¹ Acadêmicos do curso de graduação Medicina Veterinária, Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC. E-mails: claudiamarth@hotmail.com, je20schneider@gmail.com, carlos.alexandreguisso@hotmail.com.

² Médica Veterinária de agroindústria, egressa do Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC.

³ Zootecnista, Doutora, Professora do Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados frangos de dois lotes comerciais, da linhagem Cobb. Os lotes foram submetidos a jejum alimentar de 6 e 8 horas até a apanha e jejum total de 9 e 12 horas, respectivamente.

Na sala de sangria do abatedouro realizou-se coleta de sangue de 15 aves de cada lote. As amostras de sangue foram acondicionadas em tubos com ácido diaminotetracético (EDTA – anticoagulante) e foram destinadas, resfriadas, para mensuração de proteínas totais.

Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o programa estatístico Assistat 7.7.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa para porcentagem de proteínas totais entre os dois períodos de jejum pré-abate avaliados ($p>0,05$, Figura 1). Portanto, não houve diferença na desidratação entre os frangos submetidos a 6 e 8 horas de jejum pré-abate.

A desidratação inicia juntamente com o jejum e, a partir das 12 horas, as aves perdem peso e entram em um quadro de desidratação grave, causando queda de rendimento de carcaça e queda da resistência da parede das vísceras, principalmente da vesícula biliar (BENINO & FARR, 1988). O sistema sanguíneo funciona como indicador das respostas do organismo (BORGES et al., 2003) e a partir dele pode-se acompanhar o nível de desidratação das aves, pois quanto maiores os percentuais de proteínas totais, mais desidratadas as aves estão (SCHMIDT et al., 2007). Os níveis normais de proteínas totais variam de 16 a 20 g/L (LANDINEZ & GONZÁLEZ, 2010).

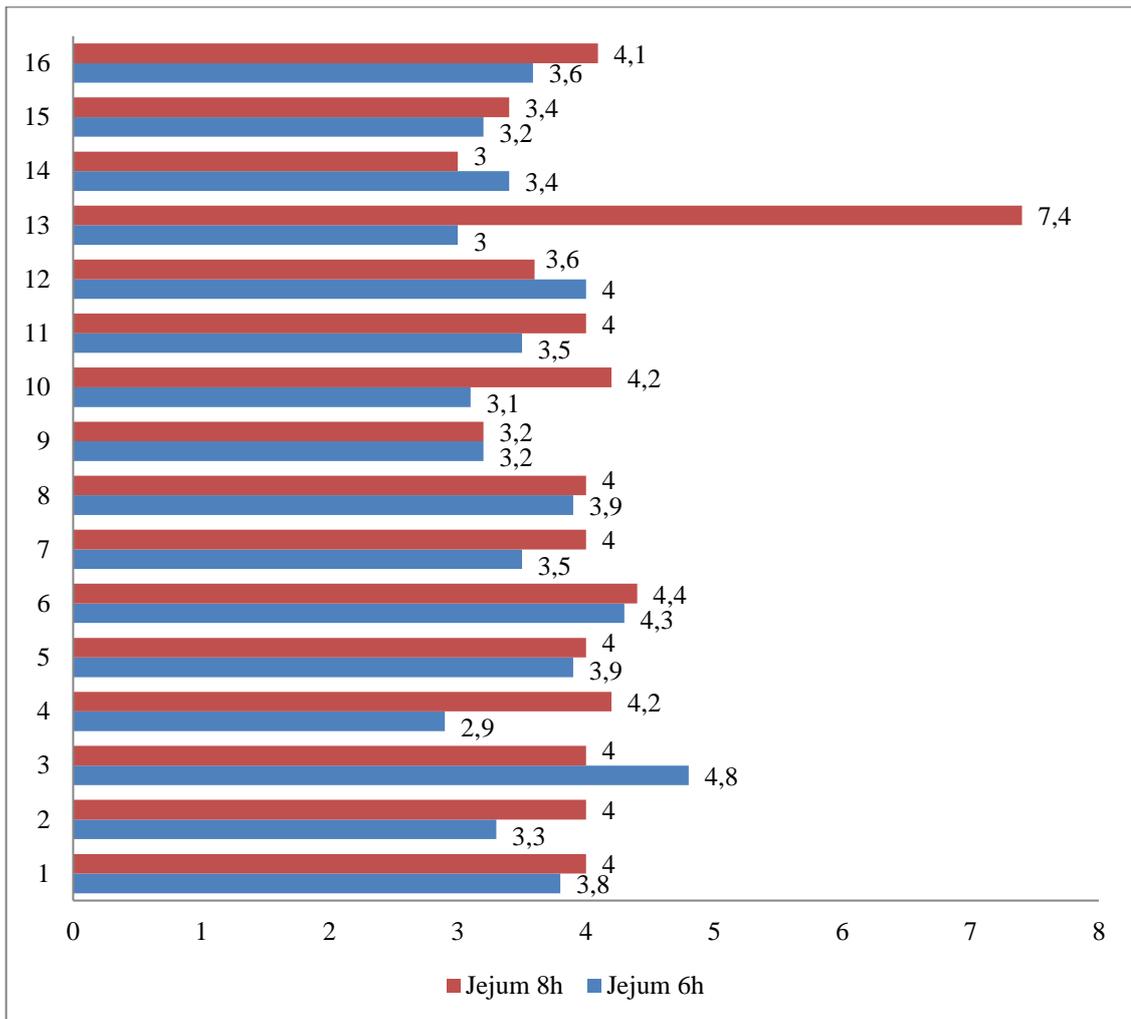


Figura 1. Resultados da % de proteínas totais. Não houve diferença significativa entre os tratamentos ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO

Com base nos valores de proteínas totais obtidos, conclui-se que não houve diferença na desidratação entre os frangos submetidos a períodos de 6 e 8h de jejum pré-abate. Portanto, ao considerar apenas o parâmetro proteínas totais, pode-se concluir que não houve diferença no bem-estar entre os frangos submetidos a 6 ou 8h de jejum pré-abate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENIBO, B. E; FARR, A. J. The effects of feed and water withdrawal and holding shed treatments on broiler yields parameters. **Poultry Science**, v.67, p.845-847, 1988.

BORGES, S. A; MAIORKA, A.; SILVA, A. V. F. Fisiologia do estresse calórico e a utilização de eletrólitos em frangos de corte. **Ciência Rural**, v.33, n.5, p.975-981, 2003.

LANDINEZ, M. P.; GONZÁLEZ, F. H. D. **Perfil Bioquímico em Aves: utilidade na prática**. Seminário apresentado na disciplina Bioquímica do Tecido Animal, no Programa de

Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/bioquimico_aves_martha.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

SCHMIDT, E. M. S. et al. Patologia clínica em aves de produção – Uma ferramenta para monitorar a sanidade avícola. **Archives of Veterinary Science**, v.12, n.3, p.9-20, 2007.